

INCLUSÃO DIGITAL – INFORMÁTICA PARA A MELHOR IDADE

Juliana Martins de Bessa^{1,2}, Celso João Antunes Cordeiro¹, Divina Edna da Silva¹, Eusirley Matias de Souza¹, Helen Ruth Ferreira Costa¹, Laura Queiroz Camargos¹, Mateus Nascimento da Silva¹, Nádia Lorena Matos¹, Paulo Henrique Carvalho², Renato Gomes Silva², Samuel Gomes Alves¹, Tulio Vital Ayres¹

juliana.bessa@ueg.br, celso1920joaolindo@gmail.com, divinaedna_15@hotmail.com, eusirleymatiasti@gmail.com, hellen_rutty14@hotmail.com, lauraqueiroz09@gmail.com, mateudnascimento@gmail.com, lorenamatos1992@outlook.com, paulo200865@hotmail.com, silvarenato180@gmail.com, sgalves1994@gmail.com, tulioayresa@gmail.com

¹Universidade Estadual de Goiás – Ceres – Sistemas de Informação - Ceres – GO

²Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Goianésia – Sistemas de Informação - Goianésia – GO

RESUMO – O projeto de extensão intitulado Inclusão digital – Informática para a melhor idade foi ofertado em duas edições, sendo a primeira no campus Goianésia em 2015/2 e a segunda no campus Ceres em 2016/1, sendo alcançado um público alvo de cerca de 50 pessoas e 11 alunos voluntários dos cursos de Sistemas de Informação e Enfermagem. O projeto teve como objetivo principal promover a inclusão digital através de curso de informática para pessoas da melhor idade, buscando a integração e a disseminação do conhecimento. Dentre os demais objetivos alcançados podem ser mencionados: promover a inclusão digital e a integração social dos idosos, proporcionar à comunidade das cidades de Ceres-GO e Goianésia-GO e respectivas regiões, um espaço de capacitação e familiaridade com as inovações tecnológicas, suscitar reflexão acerca das temáticas: segurança na utilização da internet, consumismo de aparelhos eletroeletrônicos proposto pelo capitalismo, formas corretas de descarte dos aparelhos eletroeletrônicos, além de promover a interdisciplinaridade entre os cursos de Sistemas de Informação e Enfermagem, realizando atividades específicas de cada curso em prol do público alvo do curso.

Palavras-Chave –Inclusão digital; Melhor idade; Informática aplicada à Melhor Idade; Enfermagem e Melhor Idade.

DIGITAL INCLUSION – COMPUTING FOR THE BEST AGE.

ABSTRACT – The extension project entitled Digital Inclusion- Computing for the best age was offered in two editions, the first time in Campus Goianésia 2015/2 and the second Campus Ceres-Go 2016/1, that caught up about 50 people and 11 voluntary students of Information Systems and Nursing. The main goal of this Project was to promote the digital inclusion with courses to people from the best age considered, getting integration and knowledge spread. Besides of the main goal, can be mentioned: promote the digital inclusion , social integration of the best age, promote those citizens of Ceres-Go and Goianésia-Go a place where they can improve capacity into technologic innovation, reflection about the security in using the Internet, consumerism of eletronic devices, correct discard of devices and promote integration between the courses of Information Systems and Nursing, doing specific activities to the public on target.

KEYWORDS – Digital inclusion; The best age; Computing to the best age; Nursing and the best

SIUNI-UEG - Anápolis – Goiás – Brasil

07 a 09 de outubro de 2016

age.

I. INTRODUÇÃO

Com o advento da internet e a posterior mudança de paradigma em relação ao acesso à informação, as diferentes gerações tem buscado se adaptar às novas formas de comunicação e uso das inovações tecnológicas. Castells (1999) descreve a sociedade contemporânea como uma sociedade globalizada, centrada no uso e aplicação de informação e conhecimento, cuja base material está sendo alterada aceleradamente por uma revolução tecnológica concentrada na tecnologia da informação e em meio a profundas mudanças nas relações sociais, nos sistemas políticos e nos sistemas de valores.

De Masi (2000) menciona que a sociedade rural, centrada na produção de bens agrícolas, consumiu dez mil anos para gerar a sociedade industrial, focada no fornecimento de bens materiais em série. Já a sociedade industrial levou apenas dois séculos para gerar a sociedade contemporânea, pós-industrial, conhecida como sociedade informacional, que tem como centro o eixo eletroeletrônico, a partir do qual o que se valoriza não é mais a produção física em si, mas o desenvolvimento da tecnologia, o acesso e o controle da informação.

O referido curso buscou propiciar a inclusão digital e, de acordo com Gonçalves e Oliveira (2009, p. 49), "a inclusão digital se dá através da educação e da consciência crítica, pois se considera que do ponto de vista do avanço do conhecimento, sua apropriação social é que vai caracterizar o desenvolvimento em toda sua extensão".

A falta de familiarização com o uso das inovações tecnológicas proporcionam situações muitas vezes constrangedoras à geração denominada terceira idade/melhor idade. Oposta a esta situação, estão os jovens, neste ato representado pelos alunos dos cursos de Sistemas de Informação e Enfermagem, os quais possuem familiaridade com os aparatos tecnológicos atuais.

II. DESENVOLVIMENTO

O curso de Informática para a Melhor Idade foi ofertado em duas edições. A primeira edição ocorreu no campus Goianésia no período compreendido entre agosto e dezembro de 2015, contando com a participação de dois alunos voluntários do curso de Sistemas de Informação do referido campus. A segunda edição ocorreu no campus Ceres no período de fevereiro a julho de 2016, tendo a colaboração voluntária de nove alunos dos cursos de Sistemas de Informação e Enfermagem. Ao total, o curso alcançou um público alvo de cerca de 60 pessoas, sendo 50 da Melhor Idade.

No ato da matrícula, foi solicitado ao público da Melhor Idade que preenchesse um questionário contendo questões que tinham como objetivo além de obter informações pessoais, identificar o nível de conhecimento acerca da utilização de ferramentas computacionais, bem como as influências para a realização do curso. Também foram aplicadas questões sobre ações consumistas voltadas à área de TI e formas de descarte de aparelhos eletroeletrônicos, informações

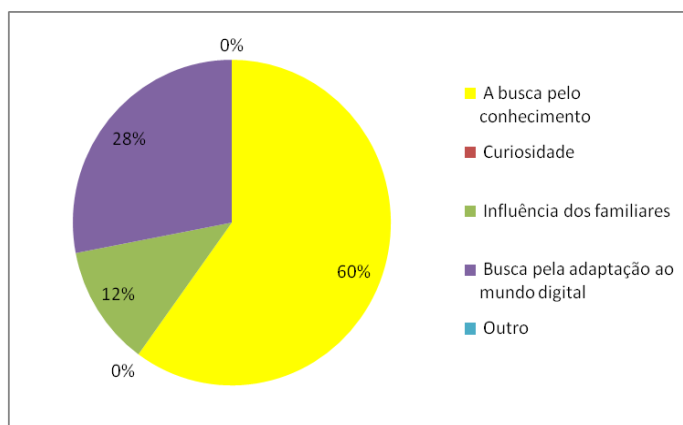
SIUNI-UEG - Anápolis – Goiás – Brasil

07 a 09 de outubro de 2016

estas que foram tabuladas e utilizadas durante as aulas de conscientização voltadas a tais temáticas.

De acordo com os dados coletados, observa-se que 60% dos inscritos procuraram o curso motivados pela busca do conhecimento, complementados por 28% que buscaram por vontade de adaptação ao mundo digital, bem como por influência dos familiares.

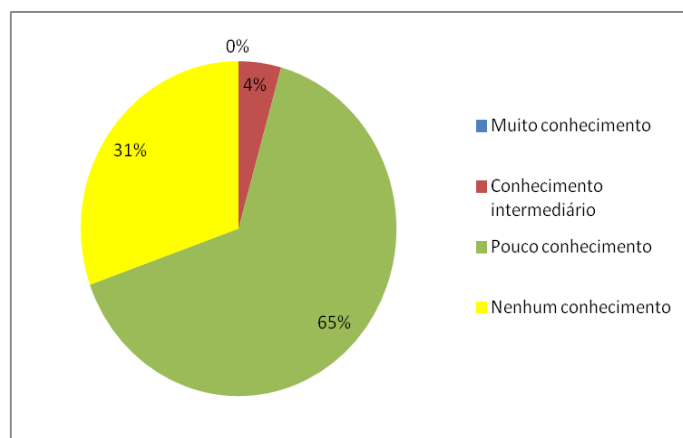
Fig. 1: Motivos que levaram o aluno a buscar pelo curso de Informática para a Melhor Idade



Fonte: autor

65% dos inscritos no curso se avaliavam com pouco conhecimento acerca da utilização de computadores pessoais, contrapondo a 0% que se consideravam com muito conhecimento. Ao final do curso, quando questionados acerca do nível de conhecimento, cerca de 70% se avaliaram com conhecimento intermediário acerca da utilização de computadores pessoais.

Fig. 2: Nível de conhecimento acerca da utilização de computadores pessoais



Fonte: autor

Quando questionados se eles se consideram pessoas consumistas em se tratando de tecnologia, apenas 4% se mostraram consumistas, contrapondo a 96% que se disseram contidos quando o assunto é celular, computador e de outros aparelhos eletroeletrônicos.

As aulas foram ministradas de forma expositiva e prática em laboratório de informática, com utilização de recursos audiovisuais, além de ferramentas computacionais específicas aos objetivos propostos para o curso.

Durante todas as aulas, os alunos de enfermagem realizaram o aferimento de sinais vitais associados ao uso contínuo do computador, coletando dados específicos a serem utilizados em publicações posteriores.

Ao findar os conteúdos voltados à utilização do computador e internet, foi realizado ciclo de palestras acerca dos temas: descarte consciente de aparelhos eletroeletrônicos, segurança na internet, principais doenças associadas ao mau uso das ferramentas tecnológicas e ginástica laboral.

CONCLUSÃO

Esta projeto de extensão mostrou-se relevante pelo fato de possibilitar a inclusão social e digital das pessoas da Melhor Idade das cidades de Ceres-GO e Goianésia-GO.

Com a realização deste curso os acadêmicos dos referidos câmpus puderam demonstrar à comunidade a preocupação da Universidade Estadual de Goiás em disseminar o conhecimento às diferentes classes e idades. No contexto tecnológico, percebe-se que não foram transpostos apenas conhecimentos associados à utilização das ferramentas computacionais, mas promoveu-se a reflexão acerca da importância da tecnologia nos âmbitos profissional e social, além de demonstrar a importância do descarte correto dos aparelhos eletroeletrônicos, buscando realizar uma associação ao caráter consumista proposta pelo capitalismo.

Considerando a procura pelo curso de Informática para a Melhor Idade na cidade de Ceres, o mesmo está sendo reofertado no semestre corrente. Na turma, haverá alunos novatos e os alunos que participaram da edição anterior, ambos na busca por novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Estatuto do Idoso: Lei No 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DE MASI, Domenico. A sociedade pós-industrial. 3. ed. São Paulo: Senac, 2000.
- LÈVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- NASCIMENTO, G. Informática na terceira idade: um guia bem humorado para quem quer aprender informática depois dos 60 anos. 2 ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2000. 90p.